

Com a forte valorização do dólar frente ao Real, a competitividade da soja brasileira tem se elevado, especialmente em relação ao produto norte-americano, conforme destaca o Cepea. Esse cenário segue impulsionando os valores domésticos da oleaginosa, que estão em movimento de alta desde o início desta temporada. O baixo volume remanescente de soja no País, as incertezas quanto às relações comerciais entre os EUA e a China e o menor incentivo nas exportações da Argentina também fazem os preços dispararem no mercado brasileiro. Segundo Broadcast, na sexta-feira, os futuros de soja terminaram em alta na CBOT. O vencimento julho da oleaginosa avançou 11,75 cents (1,41%), para US\$ 8,4425 por bushel. Segundo o analista Matheus Gomes Pereira, da ARC Mercosul, o dia começou com otimismo sobre as discussões entre os governos norte-americano e chinês. "Existe a expectativa de que a demanda chinesa vá se concentrar no grão norte-americano", disse o analista. "Mas as altas foram diluídas pelo avanço muito benéfico da soja norte-americana". A expectativa é de que o USDA reporte forte evolução no plantio dos EUA na segunda-feira. Entre 30 de abril e 8 de maio, o indicador ESALQ/BM&FBovespa da soja Paranaguá (PR) registrou significativa alta de 7,57%, fechando a R\$ 111,42/saca de 60 kg nessa sexta-feira. 8. O indicador CEPEA/ESALQ Paraná subiu expressivos 7,77% entre 30 de abril e 8 de maio, a R\$ 104,41/sc de 60 kg no dia 8. Ambos renovaram os recordes nominais da série do Cepea.

Paços/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo- RS	97,27	6,73	7,85	68,37	54,37
Oeste PR- PR	48,96	7,50	10,63	21,69	48,09
Sorriso- MT	89,53	6,47	12,43	27,55	59,50
Rio Verde- GO	83,38	1,34	3,81	15,12	36,91
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	111,42	11,34	11,34	24,01	49,40

* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) - 08/05/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro					
BMBF	RS/60kg	Venc.	Cotação	CBOT	US\$/bushel
		jul/20	108,00	jul/20	8,505
		nov/20	108,63	set/20	8,518
				set/20	108,16



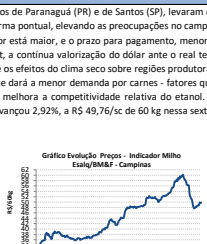
As incertezas quanto ao desenvolvimento das lavouras de 2ª safra, devido à irregularidade das chuvas, e a forte valorização do dólar, que elevou as cotações nos portos de Paranaguá (PR) e de Santos (SP), levaram os preços de milho a subirem em muitas praças acompanhadas pelo Cepea. Nas regiões produtoras de 2ª safra do Sul e do Sudeste as precipitações ocorreram apenas de forma pontual, elevando as preocupações no campo. Do lado comprador, aos poucos, muitos retornam ao mercado, mas se deparam com dificuldades de encontrar lotes grandes. Além disso, o preço pedido pelo vendedor está maior, e o prazo para pagamento, menor - neste caso, alguns agricultores temem inadimplência, fundamentados nas atuais incertezas por conta da crise gerada pela pandemia de coronavírus. Para o Broadcast, a contínua valorização do dólar ante o real tem viabilizado o avanço da comercialização antecipada da safra deste ano e também da de 2021. O que limita um pouco a realização de mais negócios é a incerteza sobre os efeitos do clima seco sobre regiões produtoras do Brasil. Por outro lado, não se sabe por quanto tempo o consumo de combustíveis ficará reduzido, em virtude das medidas de isolamento social, ou em que medida se dará a menor demanda por carnes - fatores que poderiam fazer a demanda pelo cereal encolher. Na CBOT, os futuros de milho fecharam em leve alta na sexta-feira, impulsionados pelo avanço do petróleo, que melhora a competitividade relativa do etanol. O vencimento julho do grão subiu 1,25 cent (0,39%), para US\$ 3,1925 por bushel. Entre 30 de abril e 8 de maio, o indicador ESALQ/BM&FBovespa (base Campinas - SP) avançou 2,92%, a R\$ 49,76/sc de 60 kg nessa sexta-feira. 8. Quanto ao dólar, de 30 de abril e 8 de maio, se valorizou 5,52%, a R\$ 5,748 no dia 8.

Paços/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso- MT (sem preço)	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D
Cascavel- PR	39,37	4,35	-6,95	18,12	58,62
Dourados- MS	35,53	5,12	-10,73	18,12	70,24
Norte do Paraná	39,50	5,50	-7,06	17,95	57,81
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	49,76	2,92	-11,79	14,21	51,11

* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) - 08/05/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	1ª safra	2ª safra	Jan-Mar
PR/RS/MS/GO	Colheita	ago-Jun	mai-Jun	mai-Jun

Mercado Futuro					
BMBF	RS/60kg	Venc.	Cotação	CBOT	US\$/bushel
		set/20	45,26	set/20	3,248
		nov/20	47,60	dez/20	3,358
				dez/20	45,68



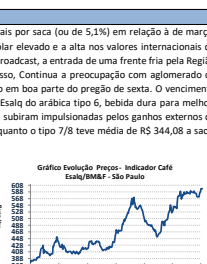
Em abril, a média do Indicador CEPEA/ESALQ do café tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, foi de R\$ 584,55/saca de 60 kg, elevação de 28,27 Reais por saca (ou de 5,1%) em relação à de março, segundo o Cepea. As cotações foram impulsionadas especialmente pela baixa disponibilidade do grão no mercado interno e pelo avanço do dólar frente ao Real. O dólar elevado e a alta nos valores internacionais do arábica em parte do mês, por sua vez, estimularam o fechamento de alguns negócios no físico brasileiro, reduzindo ainda mais o volume de café disponível. Segundo o Broadcast, a entrada de uma frente fria pela Região Sudeste, que concentra a produção no País, trouxe chuva para algumas áreas produtoras. O frio não foi extremo a ponto de provocar geadas em cafeais. Além disso, continua a preocupação com aglomeração de trabalhadores contratados para a safra do café, em virtude da pandemia pelo novo coronavírus. Os futuros de arábica em Nova York trabalharam no terreno positivo em boa parte do período de sexta. O vencimento julho/20 fechou em alta de 265 pontos (2,43%), a 111,65 cents. Segundo o Cepea, as cotações do arábica tiveram alta na sexta no mercado físico. O Indicador Cepea/Esalq do arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 597,52 a saca, avanço de 1,7% na comparação com o dia anterior (7). Segundo o Cepea, as cotações domésticas do café arábica subiram impulsionadas pelos ganhos externos da variedade Para o robusta, as cotações foram sustentadas pela retração vendedora. O Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 353,94 a saca, enquanto o tipo 7/8 teve média de R\$ 344,08 a saca, ambos com leve aumento de 0,3% em relação ao dia anterior - à vista e a retirar no Espírito Santo.

Paços/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
São de Minas- MG	591,38	4,40	1,53	28,75	57,55
Cerrado- MG	593,00	4,44	2,83	36,89	58,83
Zona da Mata- MG	555,60	4,44	-0,79	25,42	52,39
Mogiânia- SP	591,14	6,75	6,11	29,39	57,94
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	597,52	4,28	2,30	28,60	56,23

* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) - 08/05/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de colheita	Maio (17,4%)	Junho (25,1%)	Julho (24,4%)	Ago (20,9%)
88% do total (Conab)				

Mercado Futuro					
BMBF	R\$/60kg	Venc.	Cotação	ICE/US\$	R\$/60kg
		jul/20	751,39	jul/20	111,65
		set/20	710,78	set/20	112,70
				set/20	858,68



O bom ritmo das exportações tem sustentado os valores domésticos do boi gordo e a carne bovina no mercado atacadista da Grande São Paulo, segundo o Cepea. No geral, diante do atual cenário de incertezas por conta da pandemia de coronavírus, muitos operadores estão negociando com cautela, vendendo e adquirindo novos lotes de animais quando há maior necessidade. Quanto às exportações, tomando-se como base a média diária de embarques de abril, de 5,814 mil toneladas, segundo dados da Secex, foram embarcadas 116,3 mil toneladas de carne bovina in natura nos 20 dias úteis do mês. Apesar de esse volume de abril ser 7,6% inferior ao de março/2020 (com 22 dias úteis), ficou 6% acima da quantidade de abril do ano passado (com 21 dias úteis). Trata-se, também, da maior quantidade já embarcada pelo Brasil em um mês de abril. Para o Broadcast, a sexta-feira foi mais um dia de poucos negócios no mercado físico de boi gordo, que já registra crescimento nas ofertas de animais terminados devido ao fim do período de chuvas, principalmente na região Centro-Sul do País. Os preços, de uma maneira geral, têm ficado firmes ou apresentado pequenas oscilações, mas a tendência é de que a pressão de baixa cresça no curto prazo, como têm sinalizado analistas de mercado. No mercado futuro da B3, os contratos de boi gordo com vencimento em maio subiram 0,10% na sexta-feira, para R\$ 194,90 a arroba. Já os contratos com vencimento em outubro registraram queda de 0,95%, a R\$ 192,80. O indicador Cepea/B3 para o boi gordo subiu 0,78% na sexta, para R\$ 201,30 por arroba, em São Paulo.

Paços/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande- MS	177,81	-0,07	-2,17	7,27	25,63
Curitiba- MT	184,25	2,32	0,11	14,39	33,47
Goiania- GO	179,99	-0,71	-0,47	2,54	28,51
Araçatuba- SP	200,32	1,24	0,57	33,40	32,82
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	201,30	1,23	-0,25	5,42	32,17

* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) - 08/05/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra

Mercado Futuro BMBF - (R\$/@)					
Vencimento	Cotação	Vencimento	Cotação	Vencimento	Cotação
set/20		set/20		set/20	



ALGODÃO				
Calendário da Safra	Atual (R\$/50 kg)	Variação (%)		
		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)	86,46	-1,45	-6,74	-8,91
Colheita (Mai-Set)	Preço Mínimo R\$ 84,42 / 50 kg			

Segundo o Cepea, no balanço de abril/2020, a oferta superou a demanda e o Indicador do algodão em pluma CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, caiu 6,29% no acumulado de abril (queda mensal mais intensa desde julho/19, quando foi de 7,7%), fechando a R\$ 656,20/lp no dia 30. Para SafraNet, as cotações do algodão no mercado brasileiro encerraram a 1ª semana de maio/2020 com preços 2,4% inferiores aos do fechamento da anterior. A média de preços no CIF do polo industrial paulista ficou em R\$ 2,65/libra-peso. Os valores da pluma nacional sentem os reflexos do encolhimento abrupto da demanda, causado pelas medidas de combate ao alastramento do Covid-19. Além disso, os agentes começam a precificar um cenário de oferta cheia para a próxima temporada. Com o crescimento econômico no Brasil e no mundo afetado pela pandemia, a cadeia produtiva terá que escoar a maior oferta de algodão da história num cenário de demanda enfraquecida. É interessante notar que esse movimento de queda no Brasil está na contramão dos preços internacionais. Além desse movimento em sentido oposto ao da pluma norte-americana, a brasileira tem sua competitividade externa potencializada pela desvalorização do real, que voltou a bater níveis recordes. O resultado disso é que no FOB exportação do porto de Santos/SP a pluma é cotada a 45,61 cents de dólar por libra-peso, acumulando uma queda semanal de 7,1% e mensal de 17,6%. A ICE Futures para o algodão fechou com preços mais altos na sexta-feira. O algodão acompanhou a boa valorização do petróleo no dia e com indicações de boa demanda pela pluma norte-americana por parte da China. Os contratos com entrega em jul/2020 fecharam no dia a 56,27 centavos de dólar por libras, alta de 0,88 centavo, ou de 1,6%. Dez/2020 fechou a 57,62 centavos, com valorização de 0,67 centavo, ou de 1,2%.

ARROZ				
Calendário da Safra	Atual (R\$/50 kg)	Variação (%)		
		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)	59,16	3,39	10,13	33,51
Colheita (Jan-Mai)	Preço Mínimo R\$ 64,42 / 50 kg			

Conforme pesquisas do Cepea, na contramão do esperado para o período de colheita, o preço do arroz em casca registrou expressiva alta em abril no RS, devido à necessidade de compra das indústrias para atender à demanda dos mercados interno e externo. Vale ressaltar que, de acordo com o IBGE, o repasse dos custos já está chegando aos poucos ao varejo, mesmo que o menor intensidade. Em relação ao valor médio do mês de abril, foi de R\$ 54,74/saca, 9,91% superior à média de março. Esses valores são recordes nominais desde o início da série histórica do Cepea, em 2005, mas, em termos reais (ou seja, considerando-se a inflação para o período, com base no IGP-DI até março/20), o indicador atual é o maior desde fevereiro/17. Conforme o Cepea, a indicação de preço ficou em R\$ 58,97 por saca de 50 quilos no dia 30 de abril/2020. Na semana houve alta de 2,79%. A cotação já chega a 97% na Estada. A permanência do tempo seco tem colaborado para a realização das atividades ininterruptas. Por outro lado, a falta de chuvas tem agravado a reposição dos mananciais, fator limitante para planejar as áreas de plantio no RS para a próxima safra. Na sexta-feira o contrato julho/20 de arroz fechou com alta de 1,86% na CBOT. O vencimento encerrou o dia cotado a US\$ 16,88/saca de 50kg. Segundo Planetar Arroz, o México anunciou extraordinariamente a flexibilização das restrições à importação do grão brasileiro, o que fortalecerá os preços no RS, mesmo com a indústria sentindo dificuldades para repassar a alta dos custos da matéria-prima ao varejo.

TRIGO				
Calendário da Safra	Atual (R\$/t)	Variação (%)		
		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)	1248,25	2,54	8,39	43,39
Colheita (Ago-Dez)	Preço Mínimo - Região Sul R\$ 17,37 / 50 kg			

As cotações de trigo e derivados continuam em elevação, devido à baixa oferta, segundo o Cepea. Quanto às importações, em função do dólar elevado, estão encarecidas. Apesar de os preços já estarem elevados, a projeção para as próximas semanas é de novos altos, devido à constante valorização da matéria-prima. Para SafraNet, o mercado brasileiro de trigo encontra-se com tendência cada vez mais forte de alta para os preços, conforme há o crescimento gradual da demanda, em vista da necessidade de reposição dos estoques da indústria. Além disso, o ganho de competitividade com o produto importado segue elevado, já que o dólar segue operando acima de R\$ 5,70. Por outro lado, é importante ressaltar que as medidas contra a disseminação do coronavírus também trouxeram impactos parciais no consumo de alimentos, tendo em vista o grande número de atividades fechadas, minimizando também, ao menos em parte, a reposição dos estoques da indústria, as quais gerenciam com mais cautela seu ritmo de moagem. Na Argentina o preço FOB oficial está em US\$ 242/lp para entrega em maio. A esse preço e com o câmbio atual, chegaria aos moinhos de São Paulo por volta de R\$ 1.590/t e nos de Curitiba a R\$ 1.490/t. A CBOT para o trigo encerrou com preços em alta predominante. Após operar em baixa durante a maior parte da sessão, quase todos os contratos reverteram e subiram. A alta foi determinada pela previsão de clima frio potencialmente prejudicial sobre as lavouras norte-americanas de trigo. Apenas as posições com entrega em julho e setembro fecharam no território negativo, pressionadas por um movimento de realização de lucros frente aos ganhos acumulados na semana. Na semana, a posição julho acumulou alta de 1,06%.

➔ **Açúcar:** Conforme Broadcast os futuros de açúcar demerara encerraram a semana em queda ICE Futures US\$, seguindo um movimento de oscilação entre os campos positivo e negativo que já dura seis pregões. Em dia de forte volatilidade, as cotações do adocante se descolaram da influência de fatores macroeconômicos e voltaram a refletir os fundamentos baicistas na última sexta-feira. Nesta semana, investidores seguem monitorando os sinais de aumento na produção brasileira de açúcar, bem como a possibilidade de retomada de consumo nas principais economias do mundo. O movimento de reabertura nos mercados pode indicar uma recuperação da demanda por combustíveis, o que influenciaria o mix sucroalcooleiro no Brasil. Na sexta-feira, o vencimento julho, o mais líquido, perdeu 4 pontos (-0,39%), e encerrou em 10,29 cents por libra-peso. Em parte da manhã, os contratos chegaram a inverter o sinal para o campo positivo, influenciados pela recuperação da produção de açúcar. O preço do açúcar em São Paulo, em parte da manhã, o recuo ocorreu diante de um cenário de incerteza para o setor sucroenergético brasileiro, com a ausência de medidas de auxílio do governo para minimizar a crise enfrentada pelos produtores de etanol. Na semana passada, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que não aumentará a Contribuição de Intervenção do Domínio Econômico (Cide), incidente sobre a gasolina, para ajudar o setor. No mercado paulista, a saca do açúcar foi negociada, segundo o Cepea, a R\$ 74,68 (+1%). Em dólar, o preço ficou em US\$ 12,99/saca (+2,93%). ➔ **Laranja:** Os preços da laranja continuam em queda no mercado de mesa em São Paulo, segundo o Cepea, influenciados pela maior oferta de precoces e pela absorção ainda limitada das indústrias. Não há expectativa de grandes mudanças de cenário no decorrer deste mês, principalmente considerando-se uma possível queda da demanda, com a chegada de mais frutas frias (período em que as vendas de cítricos geralmente se desaquecem). Na parcial da semana (de segunda a quinta-feira), a laranja para registrou média de R\$ 26,38/calça de 40,8 kg, na arroba, recuo de 9% em relação à anterior. ➔ **Frango:** Conforme o SafraNet, o mercado de frango vivo segue com seus preços acomodados, o que é preocupante em relação à margem operacional para a performance deteriorada. Os custos de nutrição animal permanecem acençados, aumentando a pressão sobre o setor. Em São Paulo o quilo do frango vivo permanece precificado a R\$ 2,50. No Paraná o quilo do frango vivo se sustenta no patamar de R\$ 3,20. Também no mercado atacadista volta a se separar com acomodação em seus preços. O setor segue preocupado com o esmoamento da carne demasiadamente lento no decorrer do segundo trimestre, consequência do alongamento das políticas de distanciamento social. As exportações destinadas a China seguem destoando, com o país asiático bastante ativo no mercado em meio ao grande déficit proteico causado pela peste suína africana.